

O IMPACTO DAS VISITAS TÉCNICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Izabelly Paz da Silva¹
Laura Nascimento dos Reis²
Guiomar de Oliveira Silva³
John Kennedy Viana Rocha⁴

RESUMO

Este artigo analisa a experiência do Estágio Supervisionado II, destacando a relevância das visitas técnicas como ferramenta pedagógica. Durante a prática docente em uma escola de ensino fundamental, foram desenvolvidas atividades de planejamento, observação e regência, incluindo estratégias diversificadas para estimular o aprendizado. A visita técnica realizada com os alunos do 9º ano a uma empresa de telecomunicações permitiu a contextualização dos conceitos estudados em sala de aula, proporcionando maior engajamento e compreensão dos conteúdos. A experiência demonstrou que a articulação entre teoria e prática fortalece a construção do conhecimento e amplia a percepção dos estudantes sobre a aplicabilidade dos temas abordados. Assim, argumenta-se que as visitas técnicas são estratégias valiosas para tornar o ensino mais dinâmico e significativo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, visita técnica, aprendizagem, ensino fundamental, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado desempenha um papel central na formação docente ao proporcionar a articulação entre teoria e prática. De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio representa uma etapa crucial na formação inicial do docente, pois é o momento em que o mesmo constrói sua identidade e adquire conhecimentos fundamentais para exercer o trabalho. Esse processo permite que o futuro professor enfrente os desafios do ambiente escolar, desenvolvendo competências essenciais, como a elaboração de planos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura. em Ciências Biológicas, IFPI, Campus Teresina Central. catce.20221111bio0099@aluno.ifpi.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura. em Ciências Biológicas, IFPI, Campus Teresina Central. catce.20221111bio00142@aluno.ifpi.edu.br;

³ Graduanda em Lic. em Ciências Biológicas, IFPI, Campus Teresina Central. catce.20221111bio0072@aluno.ifpi.edu.br;

⁴ Orientador - Doutorando pelo Desenvolvimento e Meio Ambiente Programa de Pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente - Universidade Federal do Piauí- UFPI, professorkennedyrocha@gmail.com;



de aula, a gestão da sala de aula, a adaptação de metodologias de ensino e a avaliação do aprendizado dos alunos.

Segundo Piaget (1976), a interação entre conhecimento teórico e experiência prática favorece uma reflexão crítica sobre a pedagogia, permitindo que o estagiário observe profissionais experientes, identifique boas práticas e adapte abordagens conforme as demandas educacionais. A fase de regência é fundamental para que o estagiário teste e aperfeiçoe suas estratégias, fortalecendo sua confiança e aprimorando sua atuação profissional.

Dentre as múltiplas estratégias pedagógicas, as visitas técnicas se destacam como um recurso potencialmente transformador no aprendizado dos alunos. Essa metodologia tem a capacidade de integrar teoria e prática, estimulando o envolvimento e a curiosidade dos estudantes, além disso, permite a exploração de conceitos e conteúdo de maneira interdisciplinar, diversificando a dinâmica da sala de aula (Oliveira, 2024).

Durante a visita realizada com os alunos do 9º ano, foi possível observar um maior engajamento e interesse nos conteúdos abordados, o que reforça a importância dessa estratégia educacional. Para isso, busca-se responder à seguinte questão: Como as visitas técnicas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada? Diante disso, este artigo analisa de que maneira essas experiências impactam a assimilação de conteúdos, com base na vivência do Estágio Supervisionado II.

METODOLOGIA

2.1 Coleta de dados

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter qualitativo e descritivo. Envolveu a realização de uma visita técnica na escola de estágio, desenvolvida pela própria instituição e pesquisa bibliográfica sobre os conceitos tanto dessas visitas quanto da importância do estágio supervisionado na formação inicial do docente. O objetivo principal dessa pesquisa era identificar as contribuições das visitas técnicas no ensino-aprendizagem dos alunos.

Para alcançar esse objetivo, realizamos uma busca minuciosa de artigos científicos disponíveis em plataformas de pesquisa acadêmica, como o Portal da CAPES e Google Acadêmico, nas buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “visitas técnicas”, “visitas técnicas e importância” e “estágio supervisionado”, para filtrar os artigos e



abranjer resultados que garantissem um bom número de dados relevantes para este estudo.

Após a visita técnica houve uma roda de conversa e a aplicação de avaliações tradicionais, os resultados obtidos a partir dessa prática foram extremamente positivos. Observamos que a introdução de visitas técnicas na sala de aula contribuiu significativamente para o aumento da participação e interação dos alunos. Ademais, foi possível notar uma melhoria exponencial no desempenho dos alunos e na compreensão de conceitos aplicáveis de ciências.

Os resultados obtidos a partir da visita técnica a empresa de telecomunicações reforçou a importância e eficácia dessa metodologia, pois além de tornar o processo de aprendizagem mais interativo, contribui significativamente na complementação dos conteúdos trabalhados em sala.

2.2 Aplicação da Atividade: Visita técnica

A aplicação da atividade referente à visita técnica à empresa de telecomunicações foi realizada com os alunos do 9º ano, com o objetivo de contextualizar os conceitos teóricos abordados em sala de aula, especialmente nas disciplinas de Ciências, mais especificamente os conceitos de luz (fibra óptica, ondas eletromagnéticas) e som (sistemas de telefonia). A visita ocorreu em oito de novembro de 2024, e envolveu uma programação que incluiu uma apresentação sobre a empresa, demonstrações práticas e uma sessão de perguntas e respostas.

Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar diretamente a aplicação de conceitos como fibra óptica e ondas eletromagnéticas, que foram discutidos previamente nas aulas. Essa experiência prática permitiu que os estudantes relacionassem a teoria com a realidade do mercado de trabalho, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Após a visita, foram coletados dados por meio de diferentes métodos:

1. Roda de conversa: Foi realizada uma roda de conversa com os alunos, onde foi discutido as impressões de cada um sobre a visita. Os alunos foram estimulados a compartilhar o que aprenderam e como observaram os conceitos e como eles foram aplicados durante a visita. Essa atividade gerou um ambiente de reflexão, pensamento crítico e troca de ideias, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e dúvidas.

2. Avaliações tradicionais: De acordo com as normas da escola de campo foram aplicadas avaliações que continham questões objetivas e subjetivas, que abordaram os



conteúdos trabalhados durante o bimestre. As questões foram desenvolvidas para avaliar a compreensão dos alunos sobre os conceitos de luz e som, bem como sua capacidade de relacionar esses conceitos com as práticas observadas na empresa.

3. Observação da interação: Durante a visita, foi realizada uma observação sistemática da interação dos alunos. Foi possível notar um aumento significativo na participação dos alunos, que se mostraram mais interessados e motivados a fazer perguntas e interagir com os profissionais da empresa.

A visita técnica teve um impacto positivo no processo de aprendizagem dos alunos. A análise das avaliações mostrou uma melhoria no desempenho dos alunos em relação aos conceitos abordados, com um aumento nas notas médias em comparação com avaliações anteriores.

Ademais, a roda de conversa revelou que os alunos apresentaram um maior interesse na disciplina relacionada aos conteúdos discutidos, visto que a troca de informações desempenha um papel crucial na abordagem dos desafios apresentados pela realidade social, estabelecendo uma conexão direta com a capacidade de compreender e modificar o ambiente ao redor, através da aquisição de habilidades e conhecimentos adicionais (Fortunato, Neffa e Miranda, 2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

A visita técnica se destaca como um recurso pedagógico essencial, proporcionando ao professor um suporte didático que enriquece o processo de ensino. Além de auxiliar na condução das aulas, essa estratégia desempenha um papel fundamental ao possibilitar que os alunos vivenciem, de forma concreta, a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada. (Monezi e Filho, 2005).

A adoção de visitas técnicas no contexto educacional evidencia a importância da aprendizagem experiencial como complemento ao ensino teórico. Esse recurso não apenas amplia a compreensão dos conteúdos, mas também estimula a autonomia e o pensamento crítico dos alunos ao inseri-los em ambientes reais de aplicação do conhecimento.

3.1 O Papel das Visitas Técnicas na Educação Básica



Dentre as atividades realizadas durante o estágio supervisionado, a visita técnica a uma empresa de telecomunicações com os alunos do 9º ano representou um momento significativo. Durante essa experiência, os estudantes puderam relacionar os conceitos de luz (fibra óptica, ondas eletromagnéticas) e som (sistemas de telefonia) com aplicações concretas no mercado de trabalho. Essas visitas não apenas consolidam os conteúdos abordados em sala, mas também ampliam o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado em sala de aula (Nascimento, Bertini e Rios, 2020). A visita técnica atua como um recurso didático-pedagógico que aprimora o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência imersiva e enriquecedora (Cunha, 2018).

A visita técnica proporciona benefícios significativos e um aprendizado valioso para os docentes, uma vez que requer um planejamento cuidadoso e uma organização estruturada. Nessa abordagem, os educadores são incentivados a adotar uma postura metodológica distinta daquelas já empregadas em suas aulas habituais. Isso os leva a aprofundar seus conhecimentos sobre diferentes metodologias de ensino, visando atingir os objetivos estabelecidos para a atividade (Silva, *et al.*, 2019). Dessa forma há uma contribuição paralela, as visitas técnicas acabam desempenhando um papel fundamental na conexão entre a teoria acadêmica e a prática profissional (Fortunato, Neffa e Miranda, 2012).

A abordagem educacional que utiliza visitas técnicas possibilita que os estudantes desenvolvam uma gama de conhecimentos de maneira eficiente, ao mesmo tempo que estimula o pensamento crítico (Andrade e Lima, 2018). Isso torna a aprendizagem mais interessante, pois proporciona uma forma inovadora e dinâmica de desenvolver novas visões de mundo, superando as limitações das abordagens educacionais convencionais em ambientes de sala de aula (Rosa e Pazinato, 2023).

Ao permitir que os alunos observem, interajam e compreendam a dinâmica real de uma organização, essa estratégia contribui significativamente para a assimilação dos conteúdos de forma concreta, dessa forma, a aprendizagem torna-se mais envolvente, contextualizada e motivadora, favorecendo a construção do conhecimento de maneira mais efetiva.(Cunha, 2018).Em especial, as visitas técnicas mostraram-se uma estratégia valiosa ao estabelecer conexões entre teoria e prática, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada (Fortunato, Neffa e Miranda, 2012).

3.2 O papel do estágio na formação inicial



A experiência de estágio realizada em uma instituição de ensino fundamental abrangeu três componentes principais: o planejamento de aulas, a observação das práticas pedagógicas e a regência efetiva. No que tange à elaboração dos planos de aula, é essencial que se leve em conta tanto os objetivos educacionais estabelecidos quanto às características específicas dos alunos, garantindo assim uma abordagem didática bem fundamentada (Alves, *et al.*, 2021). Por outro lado, a atividade de observação possibilitou uma análise crítica do trabalho do professor responsável, além de proporcionar uma compreensão mais profunda das interações e dinâmicas que ocorrem dentro da sala de aula (Aragão e Silva, 2012). Esses insights são fundamentais para a adaptação das práticas pedagógicas durante a regência (Silveira, *et al.*, 2021).

A experiência do estágio supervisionado possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais, promovendo reflexões sobre a prática docente (Ferreira e Ferraz, 2018). Conforme Pimenta e Lima (2004), o estágio é um momento estruturante na formação docente, pois possibilita o desenvolvimento da identidade profissional e o aprimoramento das habilidades pedagógicas.

A observação das diferentes formas de interação entre alunos e conteúdo permite a adaptação de estratégias didáticas para melhor atender às necessidades dos estudantes (Aragão e Silva, 2012). Além disso, a experiência revela a importância do planejamento na estruturação de aulas dinâmicas e eficazes, favorecendo um ambiente propício ao aprendizado (Silveira, *et al.*, 2021).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A visita técnica à empresa de telecomunicações mostrou-se uma experiência bastante enriquecedora para os alunos e também para a formação docente. Durante a atividade, foi possível perceber maior envolvimento dos estudantes, que demonstraram curiosidade, interesse e disposição para relacionar os conteúdos vistos em sala com o que estavam observando na prática. Esse contato direto com a aplicação dos conceitos de luz e som, especialmente no funcionamento das fibras ópticas e dos sistemas de telefonia, contribuiu para que o aprendizado se tornasse mais concreto e significativo.

Os registros feitos durante a observação e a roda de conversa apontam que a maioria dos alunos considerou a experiência “diferente” e “interessante”, destacando que conseguiram compreender melhor temas que antes pareciam abstratos. Esse resultado reforça a ideia de Monezi e Filho (2005), que defendem as visitas técnicas como estratégias que aproximam o aluno da realidade e fortalecem a compreensão dos



conteúdos teóricos. As avaliações aplicadas após a visita também evidenciaram avanços: houve melhora nas médias e na capacidade dos alunos de relacionar teoria e prática nas respostas.

Outro ponto importante observado foi o desenvolvimento de habilidades como a comunicação e o trabalho em grupo. Durante a visita, muitos estudantes participaram ativamente das explicações, fizeram perguntas e compartilharam percepções com os colegas, demonstrando interesse genuíno pelo funcionamento dos equipamentos. Essa postura dialoga com o que defende Cunha (2018), ao afirmar que experiências imersivas favorecem o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Do ponto de vista docente, a realização dessa atividade contribuiu para refletir sobre a importância de diversificar as práticas pedagógicas. O estágio supervisionado, como destacam Pimenta e Lima (2004), é um espaço formativo que permite ao futuro professor testar metodologias, observar os resultados e repensar suas ações. Nesse sentido, a visita técnica mostrou-se um recurso que amplia o repertório metodológico e reforça o papel do professor como mediador do conhecimento.

Os resultados obtidos confirmam o que outros autores também apontam: a aprendizagem se torna mais rica quando o estudante vivencia situações reais, que exigem observação, análise e reflexão (Fortunato, Neffa e Miranda, 2012.). Ao sair da rotina da sala de aula e conhecer um ambiente profissional, o aluno compreende melhor a utilidade dos conteúdos e passa a enxergar a ciência de forma mais próxima de sua realidade (Nascimento, Bertini e Rios, 2020). Essa integração entre o saber teórico e a experiência concreta é fundamental para que a aprendizagem ocorra de maneira crítica e duradoura, como já afirmava Piaget (1976).

Em síntese, a experiência evidenciou que a visita técnica não apenas favoreceu a compreensão dos conteúdos de Ciências, mas também estimulou a participação, a curiosidade e a reflexão dos alunos. Para o estagiário, representou uma oportunidade de aprimorar práticas pedagógicas e perceber na prática como estratégias diferenciadas podem transformar o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica realizada demonstrou sua importância no processo educativo ao possibilitar a interação dos alunos com um ambiente profissional. A possibilidade de observar a aplicação concreta dos conteúdos fortaleceu a compreensão dos alunos e



incentivou uma aprendizagem mais ativa. Assim, evidencia-se a necessidade de incentivar mais iniciativas dessa natureza no contexto escolar, promovendo uma educação mais prática e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

Dessa forma, argumenta-se que a integração entre teoria e prática, por meio de atividades diversificadas e contextualizadas, deve ser incentivada na formação docente. O estágio supervisionado, aliado a estratégias como visitas técnicas, desempenha um papel crucial na preparação de professores mais qualificados e aptos a enfrentar os desafios do ensino contemporâneo.

O estágio supervisionado revelou-se uma etapa essencial na construção da identidade docente, permitindo a imersão em práticas pedagógicas reais e a reflexão sobre os desafios do ensino. A experimentação de diferentes abordagens metodológicas contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a gestão da sala de aula, a adaptação de conteúdos e a avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jucimara Ferreira; OLIVEIRA, Gerlândia Beatriz Teobaldo de; SOUZA, Maria Gabriella Barbosa de; SILVA, Maria Luiza Gonçalves da. A Importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2021. Disponível em: [TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID4430_26092019175900.pdf](https://trabalho.ev127.md1.sa2.id4430.26092019175900.pdf). Acesso em: 01 mar. 2025.

ANDRADE, José Carlos de; LIMA, Teresinha Vilani Vasconcelos de. A visita técnica como ferramenta de aprendizagem significativa no ensino de física. Encontro Nacional das Licenciaturas, VII., 2018, Fortaleza, CE. **Educação e Resistência: a formação de professores em tempos de crise democrática**. Editora Realize. Disponível em <<https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-55887-29112018-111354.pdf>> . Acesso em: 28 fev. 2025.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. A observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. **Geosaberes**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/174>, Acesso em: 2 out. 2024.

CUNHA, Wélton Teixeira. Visita técnica como campo de prática e perspectiva de atuação. **Ensino em foco**, 2018. Disponível em: [VISITA TÉCNICA COMO CAMPO DE PRÁTICA E PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO | Ensino em Foco](#). Acesso em: 28 fev. 2025.

ROSA, Monique Sousa de; PAZINATO, Maurício Selvero. A visita técnica como espaço não formal de ensino: uma análise do perfil motivacional dos participantes. **Anais dos Encontros de Debates sobre o Ensino de Química - ISSN 2318-8316**, [S.



l.], n. 42, 2023. Disponível em:

<https://edeq.com.br/submissao2/index.php/edeq/article/view/400>. Acesso em: 1 mar. 2025.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Por trás das lentes: o estágio como campo de formação e construção da identidade profissional docente. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 7, p. e021017, 2021. DOI: 10.47519/eiaerh. v7. 2021.ID52. Disponível em:

<https://revistahipoteses.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/52> . Acesso em: 1 mar. 2025.

FORTUNATO, Rafael Angelo; NEFFA, Elza; MIRANDA, Maria Geralda. Potencialidades das visitas técnicas para o desenvolvimento de competências: o caso da Horta Comunitária do Morro da Coroa. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 29–45, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2556>. Acesso em: 1 mar. 2025.

MONEZI, Carlos A.; FILHO, Carlos Oscar Corrêa de Almeida. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. Brazil: **COBENGE**, 2005. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

NASCIMENTO, Tassio Lessa do; BERTINI, Luciana Medeiros; RIOS, Maria Alessandra de Sousa. Performing technical visits in vocational training in Chemistry Technicians: a case study. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e419985651, 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i8.565. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5651> . Acesso em: 1 mar. 2025.

OLIVEIRA, Raí Brazão. Visitas técnicas interdisciplinares como ferramenta de formação integral nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Amapá - IFAP, Campus Agrícola Porto Grande. 2024. 62f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica)** - Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/handle/prefix/1067>. Acesso em 28 fev. 2025.

PIAGET, Jean. Equilíbrio das Estruturas Cognitivas: Problema Central do Desenvolvimento. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 174 p. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena (Org.). (2002). Estágio e docência: diferentes concepções de estágios. Vol. 3). **Revista Poíesis**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6541694/mod_resource/content/2/Esta%CC%81gio%20e%20doce%CC%82ncia-diferentes%20concep%CC%A7o%CC%83es_Pimenta_Lima.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

SILVA, Antônio Caian de Sousa; MONTEIRO, Aldayr de Oliveira; SILVA, Solonildo Almeida da; JUCÁ, Sandro César Silveira; PASCOAL, Caio Victor Pereira. Reflexões sobre o ensino tradicional de Química e uma comparação entre os mecanismos de



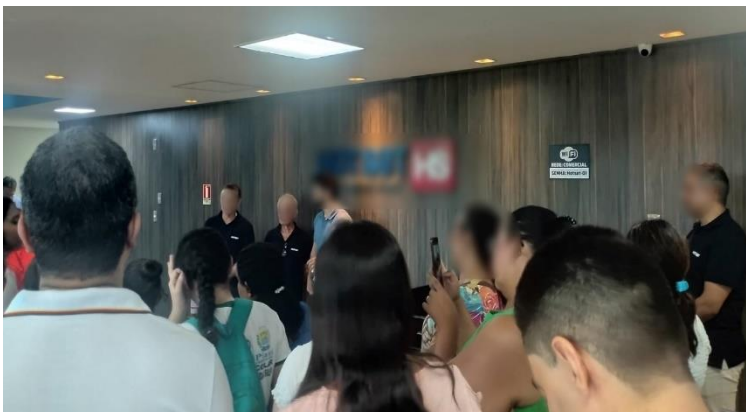
ensino: demonstração de campo e software de simulação interativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. e37881214, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i8.1214. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1214>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SILVEIRA, Adrielle Prestes da; SILVEIRA, Dieison Prestes da; BASSAN, Josiana Scherer; SILVA, Josélia Cristina Siqueira da; SCHEFFER, Denise da Costa Dias; SOUZA, Vanessa Silva. The observation stage and its contributions in the field of education: an analysis in teacher education. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. e18510414074, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14074. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14074> . Acesso em: 1 mar. 2025.

APÊNDICE A



Fonte: Própria (2025).



Fonte: Própria (2025).

